



Índios ameaçam forçar a saída dos arroteiros da reserva em Roraima

Com o julgamento no Supremo Tribunal Federal, nesta quinta-feira (19/3), os índios já afirmaram: “Vamos ocupar a terra, porque não existe fazenda lá, mas sim invasão. Vamos manter a Raposa Serra do Sol em área contínua”, afirmou José Dionito Souza, coordenador-geral do Conselho Indígena de Roraima.

Pela manhã, o presidente da corte, ministro Gilmar Mendes, encerrou o julgamento sobre a demarcação contínua e não fracionada dos territórios, que acabou prevalecendo por dez votos a um. Os ministros ainda vão decidir se mantêm a liminar que obriga a retirada imediata dos arroteiros da região, e se os fazendeiros devem se manifestar quando às 18 propostas feitas pelo ministro Menezes Direito para as demarcações a partir de agora.

O líder indígena não descartou o confronto com os fazendeiros de arroz que têm propriedades na região. Os índios querem a saída imediata dos fazendeiros, alegando que o decreto presidencial que homologou a demarcação das terras aconteceu em 2005, e dava aos brancos um ano para deixarem a reserva.

Dionito também não garantiu que os índios darão continuidade às plantações de arroz. “Nós temos a nossa comida. Nós não vivemos só de arroz. Nós temos a nossa mandioca, feijão, muitas outras variedades de comida na nossa terra”, afirmou o coordenador. Segundo ele, a intenção é de deixar a terra “descansar” por três anos, para só então começar o cultivo.

Um pequeno grupo de indígenas acompanha o julgamento desta quinta pela televisão, na Praça do Centro Cívico, em Brasília. Representantes das etnias Yanomami, Macuxi, Wapichana, Taurepang, Ingaricó, Wai-Wai e Patamona formam a comitiva de expectadores.

Date Created

19/03/2009